

## O surdo e o espaço geográfico

### The deaf and the geographic space

DOI:10.34117/bjdv7n9-543

Recebimento dos originais: 29/08/2021

Aceitação para publicação: 29/09/2021

#### **Maria Ivanúbia de Queiroz**

Graduação: Pós graduação em Gestão Ambiental

Atuando como professora de Geografia do ensino fundamental II pelo município de Padre Bernardo - GO

Endereço: Rua Barro Alto, nº 344, quadra 08, lote 11 - centro - Padre Bernardo - GO  
Email: qnubia@gmail.com

#### **Izabel Liandra Pereira Meireles**

Graduação: Licenciada em Geografia

Especialização: Orientação Educacional

Atuando no Colégio Estadual Professor Monteiro Lima

Endereço: Rua Getúlio Vargas S/N - Padre Bernardo - GO  
E-mail: izapmeireles@hotmail.com

#### **Sônia Alves Feitosa**

Pós graduação em Libras

Mestranda pela Universidade Del Sol

Endereço: Rua Estudante José Fernandes Rosa, Centro - Posse - GO  
E-mail: soniafeitosasomavilla@gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma narrativa que relata uma experiência vivenciada no ano de 2019 em uma escola estadual da cidade de Posse no estado de Goiás com um aluno surdo através de estratégia de aplicação e atividade em sala de aula para ensino de Geografia, de modo que os alunos pudessem passar pela aprendizagem dos fenômenos, elementos e dinâmica da natureza e sua distribuição na superfície terrestre e, especialmente, a dinâmica desses fenômenos e elementos do meio ambiente e suas relações com o homem, sendo este o tema delimitado e o principal objetivo da atividade, revelando que, para objetivo dessa narrativa, é explanar os resultados obtidos a partir da aplicação dessa atividade e como foram construídas as relações com os alunos surdos. A metodologia é de abordagem qualitativa e descritiva da aplicação prática de uma atividade dada em sala de aula no ano de 2019, envolvendo o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e recursos de imagem, atividade escrita e desenhada, além de corte, recorte e colagem. Os resultados revelaram que os alunos surdos possuíam grande potencial de aprendizagem, especialmente ao destacar para esses alunos as estratégias condicionantes para o desencadear do conhecimento de si próprio, aumentando a autoestima desses alunos e lhes apresentando os próprios resultados. Ao final do projeto dessa atividade, foi possível perceber que os alunos compreenderam quais os estados brasileiros, alguns aspectos das tradições e cultura de cada um e qual estado residem e estudam.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem, Audição, Ensino, Inclusão.

## ABSTRACT

This article presents a narrative that reports an experience lived in the year 2019 in a state school in the city of Posse in the state of Goiás with a deaf student through application strategy and classroom activity for teaching Geography, so that students could go through the learning of phenomena, elements and dynamics of nature and its distribution on the earth's surface and, especially, the dynamics of these phenomena and elements of the environment and their relations with man, being this the delimited theme and the main objective of the activity, revealing that, for the purpose of this narrative, is to explain the results obtained from the application of this activity and how the relations with deaf students were built. The methodology is of qualitative and descriptive approach of the practical application of an activity given in the classroom in the year 2019, involving the use of the Brazilian Sign Language - LIBRAS and image resources, written and drawn activity, besides cutting, cutting and pasting. The results revealed that deaf students had great learning potential, especially by highlighting to these students the conditioning strategies for the triggering of self-knowledge, increasing the self-esteem of these students and presenting them with their own results. At the end of this activity project, it was possible to notice that the students understood which are the Brazilian states, some aspects of the traditions and culture of each one, and which state they live and study in.

**Keywords:** Learning, Hearing, Teaching, Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta narrativa inicia-se a partir de uma perspectiva de inclusão educacional acresceu o interesse acadêmico pelo processo de aprendizagem envolvendo alunos surdos, direcionando elementos interpelativos sobre as práticas pedagógicas mais compatíveis e viáveis, elencando essas práticas as diversas áreas do processo educacional. Os campos disciplinares apresentam vários conceitos, aspectos e elementos específicos, importando o interesse do educador para estabelecer-se a compreensão das singularidades dos alunos, promovendo assim a construção da relação do aluno com o conhecimento abordado.

Este artigo se configura a partir de narrativa sobre a delimitação temática do surdo e o Espaço Geográfico, perfazendo alguns elementos importantes no caminho da construção do conhecimento sobre a Geografia pelo aluno surdo, envolvendo a expressão de práticas pedagógicas e métodos pelos quais perfazem uma aula projetada para alunos surdos. Assim, a metodologia destacada é de natureza qualitativa e descritiva da experiência vivida em sala de aula por meios de algumas etapas e momentos em sala de aula na área de Geografia/Espaço Geográfico.

No campo dos sentidos, todos atravessam o espaço, olfato, visão, audição, tato e paladar. Não é possível a ausência de associação de tempo e espaço com cheiros, texturas,

gostos, sons e cores. No cotidiano de cada sujeito há elementos de sentidos diferentes, a casa de cada um revela odores específicos, a escola e outros lugares, no entanto, contrário ao que parece, esses elementos são dinâmicos e não estáveis, subordinados e condicionados as experiências, aos valores, cultura, conhecimento e ao nos é proporcionado.

A Geografia, assim como outras áreas na educação e no campo da aprendizagem, torna-se desafio para o ensino de alunos com deficiências ou que se insere na educação especial, partindo da premissa o processo educacional deve ser de inclusão de todos os sujeitos e não seletivo ou segregador. Alunos surdos portam consigo a necessidade de um ensino com estratégias diferenciadas e criativas, no entanto, compreende-se que todos alunos necessita de tais estratégias, porém, para o aluno surdo algumas ferramentas tornam-se imprescindíveis, como a Língua Brasileira de Sinais, auxiliando na transmissão e construção do conhecimento sobre a superfície da Terra, distribuição demográfica e de fenômenos, bem como a relação do homem com o meio ambiente, ou seja, estudar os conteúdos do currículo formal, mas não isentando o aluno de aprender segundo as características do currículo informal, compreendendo que a educação apresenta variados currículos.

Alunos surdos, diferenciam-se de outros alunos com deficiência auditiva na condição de grau dessa deficiência, podendo a perda da audição ser parcial ou total. Sendo o homem uma centralidade na Geografia, compreender a relação desse ser com a natureza e suas forças que moldam o espaço geográfico e a dinâmica existente entre os elementos da atmosfera, litosfera, biosfera e hidrosfera é primordial a aprendizagem para que o processo educacional seja pleno.

Neste sentido, este artigo traz a narrativa ou relato de experiência com tema alçado no em ensino de Geografia para aprendizagem dos alunos surdos através de estratégias que utilizam a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como ferramenta de apoio em sala de aula para o desenvolvimento de uma atividade com representações, interpretações dos estados do brasileiros e suas tradições.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e descritiva da parte prática de aplicação de uma atividade para alunos surdos em uma escola estadual da cidade de Posse– GO, apresentando três principais etapas, onde foram utilizados recursos imagéticos, atividade para educação de surdos e corte, recorte e colagem com um aluno da etapa de Ensino Fundamental II, alunos do 6º ao 8º ano.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Couto (2016) explica que 006F componente curricular Geografia é uma ciência que estuda os aspectos na superfície da Terra, como os fenômenos distribuem-se de maneira espacial na paisagem, estuda ainda a reciprocidade do homem com o meio ambiente e outras várias relações, também conhecida como Geografia Humana. A ciência busca compreender e ensinar para aprendizagem de alunos sobre como planejar-se no espaço em que vivem, sendo o homem um ser central para esta ciência, revelando assim o estudo sobre o homem e a natureza e suas forças, construindo o espaço geográfico, considerando, portanto, a dinâmica e interações entre elementos da atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera.

Como todo sujeito, aqueles que apresentam deficiências, como a surdez, possuem potencial de aprendizagem, ou seja, assim como desdobra um dos princípios da educação inclusiva, todo sujeito aprende. A aprendizagem é o processo principal da educação, sendo o ser humano o principal objeto deste processo. Os principais documentos direcionados a orientações e bases e diretrizes para o ensino promovem os princípios de uma educação voltada para aprendizagem baseada na compreensão que cada sujeito possui aspectos singulares para o aprendizado (MAINIERI (2012).

A surdez configura alterações na capacidade ouvir, ou seja, no sentido da audição ou vias auditivas, reduzindo ou tornando totalmente impedido o acesso a estímulos de cunho sonoro, dependendo do local da perda auditiva, podendo ocorrer em estruturas no aparelho auditivo, como ouvido médio, interno, bi e unilateral. Ainda define-se alguns termos sobre surdez condicionados ao momento de aquisição, antes ou depois da linguagem, e intensidade da perda, podendo variar de leve até perda total da audição (NUNES et al., 2015).

Assim, há distanciamentos entre as formas, tempos e condições que levaram sujeitos a condição de deficientes auditivos ou surdos, como mostra o trecho destacado abaixo:

Assim, sob o título de “surdo”, podemos abordar casos completamente distantes, tais como: uma criança que nasce com surdez profunda, nos dois ouvidos, filha de pais surdos, participantes de comunidades surdas em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é cotidianamente falada e de classe média de uma grande cidade. E outro como o caso de um jovem, de classe baixa e da zona rural, com uma perda leve, após um acidente na adolescência, sem convívio com a Libras. O nosso jovem já era falante da língua portuguesa quando adquiriu a surdez, mas a nossa criança hipotética nasceu surda e, por

isso, a sua vivência da surdez é diferenciada do rapaz, uma vez que está em questão qual língua ela irá aprender primeiro e onde se dará esse aprendizado. Trata-se de um debate que nós profissionais da área de saúde e educação não podemos negligenciar (NUNES, et al., 2015, p.538).

Alguns conceitos e papéis são importantes para compreensão do eixo central do que trata a educação moldada para inclusão, como aprendizagem, especialmente para o desenvolvimento; relação escola e família; o próprio conceito de educação inclusiva e seus princípios; educação especial; Geografia para surdos. Assim, é possível descrever um quadro teórico que alce a compreensão da importância da aprendizagem para inclusão do aluno surdo através do ensino de Geografia.

### **3 CONCEITOS E PAPEIS FUNDAMENTAIS AO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A aprendizagem é um conjunto de métodos para adquirir informações, armazená-las e utilizá-las. No conceito mais atual, é um processo que influencia sobre o desenvolvimento do aluno, ao passo que, o aluno adquire um conhecimento e através dessa informação pode refletir sobre suas próprias concepções e formular novas concepções, seria essa a influência do processo ensino/aprendizagem no processo de desenvolvimento (LINO, COSTA e PIÉRON, 2017).

Assim sendo, ao escolher a estratégia de ensino o educador provoca estímulos sensoriais que serão captados pelos alunos através de seus sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar. Uma vez que esses estímulos são recebidos podem ser transformados através de decodificação pelo sistema nervoso e cérebro, sendo interpretados e armazenados para serem utilizados. Formula-se então uma espécie de “banco de dados”, onde o aluno busca informações em forma de memórias e cria novas informações associando um conhecimento a outro.

O processo de aprendizagem ganha especial interesse quanto às metodologias e estratégias direcionadas para um melhor processo de ensino. Geralmente, é ainda quando criança que os indivíduos passam por esse momento, como ocorre através dos processos de Letramento e Alfabetização na escola, sendo o Letramento uma “introdução” a Alfabetização. O desenvolvimento global infantil ocorre, sobretudo, estimulado pelo conhecimento obtido em condições que possam proporcionar ao aspecto cognitivo seu desenvolvimento (SOARES, 1985).

É importante considerar as características do contexto social onde os alunos estão inseridos, pois as vivências, experiências, valores e culturas são incorporados na

construção da personalidade e caráter de cada criança, visto que esses são padrões influenciados pela família e demais pessoas de sua convivência, bem como, os costumes e a realidade particular, e assim como a subjetividade de cada sujeito através da construção particular de concepções na junção de informações e construção de pensamentos (GUIMARÃES e SILVA, 2016).

Nas últimas décadas a dinâmica social sofreu muitas mudanças, alterando significativamente a família em sua estrutura de vida e hábitos cotidianos, transformando-se radicalmente, modificando também rotinas e ritmos das crianças. Em várias situações familiares condicionando a diminuição da autonomia de crianças, influenciando negativamente no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional (SILVA e GRECO, 2009).

As metodologias necessitam acompanhar o que se objetiva as pretensões escolares. Seja para alunos mais proativos ou criativos é necessário que as metodologias envolvam atividades que se encaixe para esses desenvolvimentos, pode-se buscar tarefas mais complexas ou de possibilidades maiores para o aluno mostrar iniciativa. O bom planejamento contribui para a mobilização das competências desejadas de intelecto, emocionais, pessoais, sociais e de comunicação. Exige pesquisar e avaliar as situações, além de considerar pontos de vistas diferentes, realizando escolhas e assumindo riscos, incentivando o aprender pela descoberta e caminhar dos conceitos mais simples para os mais complexos. Quanto mais se aprende próximo da vida é melhor. As metodologias devem dar partida ao avanço de processos e reflexões, de integração, de coletividade e de elaboração de novas práticas (FREIRE, 2017).

A família ocupa papel primordial na vida do aluno. Para alunos com deficiência esse papel toma moldes mais delicados e necessários pela busca por uma compreensão mais específica, porém, levando ao entendimento de que todo alunos precisa, ainda, de conviver e aprender em um ambiente escolar regular, onde há diversidades de sujeitos e outras pessoas com diferentes dificuldades e desafios a serem batalhados e vencidos. Neste viés, a família deve somar-se a escola, traçando juntos um plano para desenvolvimento de cada aluno. Não obstante, a família deve dar a escola autonomia para atuar de forma inclusiva e com ações que visem a aprendizagem dos alunos surdos (BISPO, 2018).

Desponta como um processo para a transformação de uma sociedade inclusiva a educação inclusiva, ampliando a participação de todos os sujeitos, ou seja, todos os alunos, preferencialmente, como traz a Constituição Federal Brasileira, no ensino regular,

denotando ênfase ao ensino público. O foco da educação inclusiva está em promover uma educação onde não há discriminações, assim como preconiza a Lei e Diretrizes de Base da Educação – LDB, N°9.394/96. Denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (LBI), nº 13.146, de 06 de julho de 2015, foi elaborada usando como base normativa, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) e seu Protocolo Facultativo (BRASIL, 2015).

Falar em educação inclusiva direciona-se cabalmente aos seus princípios, pois sem estes não há modo de se conduzir o processo educacional ao eixo inclusivo de pessoas sem que haja segregação. Neste contexto, destaca-se como princípios da educação inclusiva o direito ao acesso à educação, sendo este o princípio norteador que garante a possibilidade dos alunos de terem acesso à educação. Neste ponto, importa destacar o conceito de acessibilidade enquanto direito da pessoa com deficiência, garantindo viver de forma independente, exercendo seus direitos como cidadão e participante social.

Outro fundamental princípio da educação inclusiva é o que predita que toda pessoa aprende, ou toda pessoa possui potencial de aprendizagem. Do ato de aprender surge o processo de aprendizagem. Como Freire (2017) já refletiu sobre o ato de aprender como um processo constante, caracterizando, assim, o processo de aprendizagem, com seus mais profundos aspectos que cerceiam o papel deste processo, como promoção da evolução, construção da dinâmica social e aquisições do mundo ao redor daquele que aprende, especialmente praticando a leitura. Caminhando pelas várias teorias construídas por diversos teóricos, como Vygotsky, Piaget e Jorge Visca, assim como outros autores tão contributivos ao enriquecimento do processo de ensino e do processo de aprendizagem, pode se encontrar pontos comuns, sobretudo, ambos os autores destacam que o ato de aprender trata-se de algo individual.

Todo processo educacional apresenta alunos com singularidades, sendo este mais um princípio da educação inclusiva. Nesses termos, a aprendizagem decorre de um processo construído a partir de estruturas que se complementam e criam um conjunto de aspectos singulares inerentes a natureza e subjetividade de cada indivíduo. A estrutura particular de cada um surge de sua cognição, compreendendo as ações do sujeito no meio que vive entrelaçada ao seu desenvolvimento. Neste sentido, recobram-se os quatro estágios descritos por Piaget (2009) sobre as características do desenvolvimento ligadas ao cognitivo, estruturando ainda o Projeto Didático dos sujeitos, sendo estes estágios o

sensorio-motor; pré-operatório, operatório-concreto e operatório formal, seguindo esta ordem no padrão de desenvolvimento, mas com aspectos ditados pela singularidade.

Conviver com outros sujeitos pode significar benefícios, na escola, esse convívio é primordial ao desenvolvimento dos alunos surdos, assim, a escola traz benefícios quanto a convivência escolar. O ambiente escolar conta com diversos aspectos, processos e atores, sendo fatores que se unem para construção do processo geral escolar. Existe uma dinâmica própria de cada unidade escolar, construída a partir das atividades internas, que contam com ideias, compartilhamentos, relações e realidade escolar, influenciada pela sua comunidade e público atendido pela escola. A particularidade da dinâmica entre escola, comunidade, fatores individuais, dentre outros aspectos criam conjuntamente certa “digital” para cada unidade escolar, essa propriedade singular de cada instituição é denominada clima escolar (CUNHA & ENUNO, 2010).

Um dos princípios mais norteadores da condição da abrangência da educação inclusiva é “diz respeito a todos” Este é princípio que norteia os outros quatro, descritos acima, considerando o conceito amplo de inclusão para que todas as crianças possam ser abrangidas como público-alvo, não permitindo exceções. A sustentabilidade é necessária à medida que os projetos para educação inclusiva devem apresentar esta natureza, pois além de consistentes devem ainda apresentar dimensões políticas, gestacional, estratégicas, segurando o caráter pedagógico. A educação inclusiva, portanto, busca demanda envolvida nas diferentes e diretas ações praticadas por diferentes atores, considerando ainda as esferas sociais, onde se relacionam de forma integrada e interdependente, sendo esta, a perspectiva enredada (NUNES et al., 2015).

A educação inclusiva aborda um conceito de educação específica a pessoas com deficiência, transtornos e outros tipos de dificuldades ou superdotações. Este conceito é conhecido como educação especial. Este é o tipo de educação fundamentada e direcionada a educação de pessoas com deficiências, devendo ocorrer preferencialmente em ambientes de ensino regular, mas podendo ser um processo em instituições especializadas, como escolas para surdos. A escola deve incluir a todos, não somente os especiais, abarcando o conceito de educação inclusiva, mas o conceito de educação especial, embora expandido, não pode ofuscar a presença de necessidades especiais para alunos que apresentam deficiências, transtornos e outras condições singulares (NUNES et al., 2015).

O processo de inserção de alunos com necessidades especiais iniciou-se de fato na década de 80 no ensino regular brasileiro. Em 1989, a Lei 7.853 de 24 de outubro, foi

regulamentada pelo Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, dando providências para Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Esta política levou as escolas ao processo de adaptação para atendimento dos alunos com necessidades especiais, até os dias atuais, essas adaptações ocorrem, à medida que o processo de escolarização desses alunos ganha novas nuances para aprendizagem no processo educacional (REIS, 2017).

Dessa forma, partindo de um conceito mais amplo de educação, o processo de inclusão dá-se a todos os alunos no ensino regular, não deixando as margens do processo as necessárias ações direcionadas a alunos com necessidades especiais. Não obstante, a Geografia como componente curricular, possui sua importância na formação dos alunos surdos como a disciplina norteadora dos sujeitos no espaço e compreensão nas relações do homem com esse espaço, aprendendo assim como utilizar os objetos, sobreviver e tornar-se autônomo para utilização do espaço geográfico.

#### **4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE RESULTADOS**

A metodologia deste artigo envolve a narrativa e relato da experiência vivenciada em uma escola estadual de Posse, no estado de Goiás no ano de 2019, onde um aluno surdo passou pelo processo de aplicabilidade de uma atividade de Geografia direcionada ao ensino dos territórios brasileiros, enfatizando as federações e as tradições e culturas presentes em cada um dos estados e aspectos relacionados aos povos de cada região.

Dessa forma, a atividade contou com o auxílio da ferramenta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como meio para construir uma ponte comunicativa entre professor e alunos, assim como aprimorar as formas de comunicação entre os alunos e na vida fora da escola, compreendendo assim a melhoria na qualidade de vida segunda a melhoria do fator comunicativo, aumentando e amplificando as formas de aprendizagem, potencializando o aprendizado.

Atividade contou com exercícios onde os alunos puderam observar a legenda com os sinais básicos para construção dos nomes dos estados e repetiremdo mapa os nomes, indicando cada estado através dos símbolos nos locais corretos. A cada desenho dos sinais, foram falados aspectos de cada local, fosse tradicional, povo, economia, principal fonte de renda do estado e algumas curiosidades. A apresentação do mapa demonstrava destaque ao estado que os alunos vivem e estudam.

O acompanhamento dos alunos foi realizado de forma mais proximal, devendo-se isto ao fato dessa aula específica ter ocorrido em contraturno ao turno regular de ensino,

destacados em uma sala destinada ao ensino de alunos com deficiências, contando com aparatos como recurso humano especializado em LIBRAS, comunicação por aparelhos imagéticos, por exemplo, foi utilizado Datashow para apresentar uma das etapas da atividade.

O projeto para aplicabilidade da atividade nomeada por “Mapa em LIBRAS”, contou com algumas etapas principais divididas em dois momentos:

### Primeiro momento

Aos alunos foi mostrado o mapa do Brasil com as legendas em LIBRAS com o nome de cada estado (figura 1), enfatizando o estado que o aluno mora, no caso de todos os alunos participantes o estado era Goiás. O aluno, para apreender melhor o conhecimento, repetiu algumas vezes o nome de cada estado em forma de LIBRAS. Aproveitando o ensejo, os alunos no momento desta etapa demonstraram interesse em colorir os estados e as legendas, esse interesse foi importante ao desenvolvimento desses alunos e demonstrou apreenderem a divisão dos estados, compreendendo que cada um desses locais possuía características próprias.

Figura 1: Mapa apresentado aos alunos surdos para atividade “Mapa em LIBRAS”.



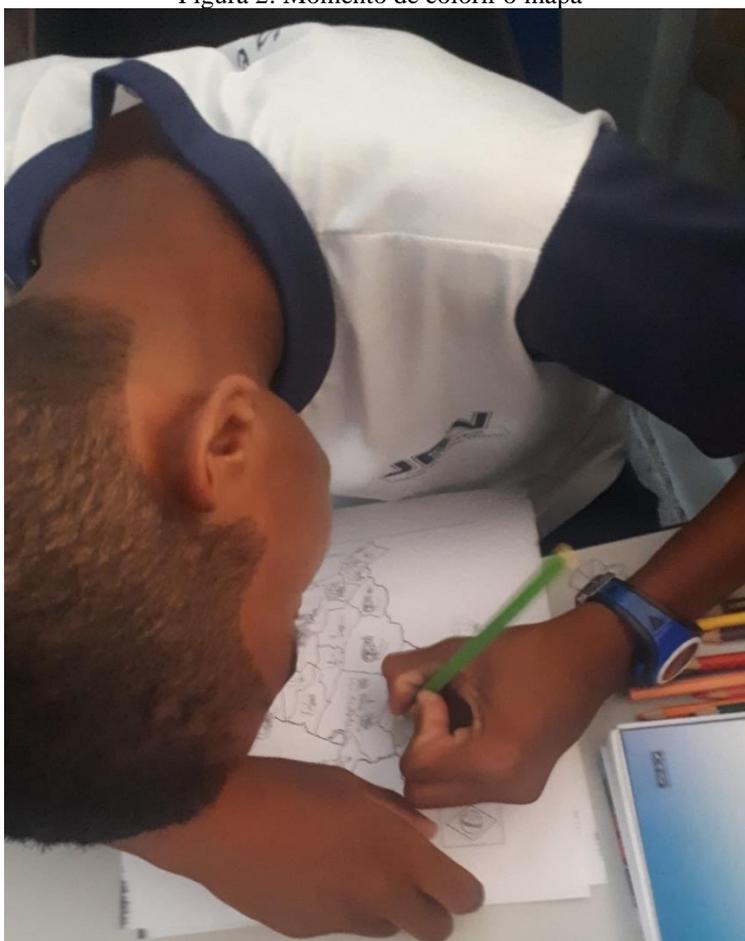
Fonte: Somavilla; Meireles & Queiroz (2020).

## Segundomomento

O segundo momento da aula consistiu em três etapas principais, onde alguns recursos foram necessários para cumprir a função complementar da aprendizagem pretendida com a atividade aplicada. A primeira etapa foi executada com um vídeo passado para os alunos com conteúdo composto de informações de cada estado e suas tradições, sendo possível a interpretação dessas informações pelos alunos. O vídeo apresentou o apoio em LIBRAS.

A segunda etapa foi realizada como arte e interação, entregando o mapa aos alunos e os convidando a colori-los (figura 2), continuando o processo de apresentação de conteúdo e auxiliando nas questões que envolvem a identificação dos limites de cada estado no mapa, vinculando as cores a algum significado elencado ao conteúdo e informações ouvidas e vistas sobre cada federação. Assim, os alunos escolhiam as cores de acordo com o que aprenderam e a significância dada a cada estado e sua cor, fosse por algum costume, monumento ou aspecto de da história.

Figura 2: Momento de colorir o mapa



Fonte: Somavilla; Meireles & Queiroz (2020).

A terceira etapa do segundo momento da aula consistiu em recorte do sinal em LIBRAS correspondente ao estado de Goiás, estado onde os alunos residem, colando-o no local correspondente ao estado no mapa, logo após a etapa de colorir. Ao final das três etapas os alunos demonstraram dominar boa parte das informações passadas durante o projeto desenvolvido como aula, mas apenas para alunos surdos e um momento singular entre professor e alunos, denotando um clima leve e descontraído, porém, importante e produtivo.

Pode-se notar que os resultados foram positivos quanto ao desenvolvimento e conhecimento do espaço geográfico brasileiro, especialmente em relação ao estado onde os alunos moram. Algumas perguntas foram direcionadas para que o aprendizado fosse verificado, as respostas foram positivas, pois os alunos responderam rapidamente e de maneira correta. Uma das perguntas foi “Porque escolheu tal cor para o estado de Goiás?”, um dos alunos respondeu que escolheu o amarelo para representar o caminho do ouro, momento importante da história do estado e sua construção e composição de povo, ficando na cultura e costumes de muitas famílias e comunidades, além de configurar motivo de muitas comemorações e eventos no estado.

A aplicabilidade da atividade foi satisfatória e bastante benéfica para os alunos, que durante um bom tempo ainda perguntaram sobre uma próxima aula diferente como aquela. Acredita-se que esses alunos levem os frutos daqueles momentos até os dias de atuais, pois os ajudou a prosseguir os estudos e possivelmente continuarem as etapas de ensino seguintes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de Geografia é importante para construção do pensamento e concepções sobre o mundo, sobre fenômenos na superfície da Terra, bem como, a relação do homem com o meio ambiente, sendo o ser humano o ponto central da ciência que envolve o espaço geográfico. Todos os sentidos do homem se envolvem na percepção do mundo para conhecê-lo. Cada local guarda cheiros, cores, gostos singulares, nessas singularidades que se encontra vários aspectos da aprendizagem.

Assim, a proposta de atividade aplicada aos alunos surdos em uma escola estadual da cidade de Posse– GO auxiliou na compreensão de elementos e relações que ocorrem entre o ser humano e o meio que o rodeia. Esses alunos tiveram a oportunidade de aprenderem sobre a história mais antiga e mais recente de seu povo e o local que habitam. Ao final, foi possível comprovar aquisição desses conhecimentos por meio de respostas

dadas a perguntas direcionadas para verificação se atingidos ou não os objetivos do projeto.

É prazeroso veicular o relato positivo de um projeto importante, mesmo atingindo diretamente um pequeno número de sujeitos, sabe-se que os frutos dos conhecimentos adquiridos podem ser perpetuados e repassados a outras pessoas, por meio do desenvolvimento de alunos, como os alvos da atividade aplicada, em potenciais agentes veiculares de informações e conhecimento. Todos os fatores utilizados e recursos aplicados denotaram significância, as cores, o vídeo, o recorte e diálogo.

Para próximas pesquisas, a sugestão é o aumento do número de escolas e alunos, bem como, abrir o leque e atender outros alunos com graus de deficiência auditiva diferentes, não somente os considerados totalmente surdos. A atividade pode também extrapolar a sala de aula e buscar no exterior outras fontes de conhecimento, mais tangentes, mais palpáveis.

## REFERÊNCIAS

BISPO, Marcileia Oliveira; OLIVEIRA, Jasciana Maria Dias Queiroz. Língua Brasileira de Sinais: inclusão de alunos surdos e educação geográfica. **Revista Tocantinense De Geografia**, v. 7, n. 12, p. 83-98, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em 7 de março de 2020.

COUTO, MarcosAntonio Campos. Base Nacional Comum Curricular- BNCC componente curricular: geografia. **Revista da ANPEGE**, v.12, n.19, p.183-203, 2016.

CUNHA, Ana Cristina Barros; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Fundamentos teóricos para construção das práticas em educação inclusiva. **POLÊM! CA**, v.9, n.1, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

GUIMARÃES, Camila Teixeira; SILVA, Thays Guimarães. **Uma proposta lúdica para o ensino do futsal nas aulas de educação física**. Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

LINO, Luís Sena; COSTA, Francisco Carreiro; PIÉRON, Maurice. **A influência de duas estratégias de ensino diferenciadas na aquisição de habilidades desportivas elementares em meio escolar**. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 19-20, p. 79-83, 2017.

MAINIERI, Claudia Mara Padilha. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos: cognitivo, afetivo e social**. IESDE BRASIL AS, 2012. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=HOFARV9LxS8C&oi=fnd&pg=PA11&dq=Desenvolvimento+e+aprendizagem+de+alunos+surdos:+cognitivo,+afetivo+e+social.+IESDE+BRASIL+SA.+&ots=1oY\\_WmiaXQ&sig=yhwULRgJyyEN6lPv12dSPPq5vQM#v=onepage&q=Desenvolvimento%20e%20aprendizagem%20de%20alunos%20surdos%3A%20cognitivo%2C%20afetivo%20e%20social.%20IESDE%20BRASIL%20SA.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=HOFARV9LxS8C&oi=fnd&pg=PA11&dq=Desenvolvimento+e+aprendizagem+de+alunos+surdos:+cognitivo,+afetivo+e+social.+IESDE+BRASIL+SA.+&ots=1oY_WmiaXQ&sig=yhwULRgJyyEN6lPv12dSPPq5vQM#v=onepage&q=Desenvolvimento%20e%20aprendizagem%20de%20alunos%20surdos%3A%20cognitivo%2C%20afetivo%20e%20social.%20IESDE%20BRASIL%20SA.&f=false)>. Acesso em 08 de março de 2020.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lúcia; SILVA, Larissa Jorge; MIMESSI, Soraya D'Angelo. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 538-545, 2015.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e Aprendizagem. Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II**. UFRGS, 2009. Disponível em: <[http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74464622/desenvolvimento\\_aprendizagem.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74464622/desenvolvimento_aprendizagem.pdf)>. Acesso em 7 de março de 2020.

REIS, Célia Ferreira. **Ensino de geografia em escola para alunos surdos: desafios e perspectivas para a aprendizagem**. Dissertação de Mestrado apresentada à Banca

Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Uberlândia. 2017.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, n. 52, p. 19-24, 1985.